

SIMPÓS SUL

II Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

**BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL**

UM OLHAR PARA O PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM PESQUISAS BRASILEIRAS

Daniele Follmann

*Universidade Federal da Fronteira Sul
danielefollmann@estudanteuffs.edu.gov.br*

Sandra Maria Wirzbicki

*Universidade Federal da Fronteira Sul
sandrawirzbicki@uffs.edu.gov.br*

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

O Pensamento Crítico (PC) no Ensino de Ciências vem sendo pontuado como uma perspectiva potente para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Ancoramos nossa compreensão de PC em Ennis (1985), que o compreende enquanto forma de pensamento racional, reflexivo, focado no decidir aquilo em que acreditar ou fazer. Alinhamos a essa compreensão as perspectivas portuguesas de PC no Ensino, que atentam para uma forma de pensar em um conceito de PC está associado a racionalidade e ao apelo a boas razões, com base em normas ou critérios que assegurem um pensamento de qualidade (TENREIRO-VIEIRA, VIEIRA, 2014). Ademais, compreendemos que o PC evoca uma maneira de compreender o mundo a partir de critérios que permitem analisar o contexto e os fatos sociais. Assim, a partir de um estudo bibliográfico do tipo estado do conhecimento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), tendo como orientadores de busca: pensamento crítico, formação de professores e Ensino de Ciências no título, resumo e palavras-chave. Buscando entender o que tem se pesquisado no Ensino de Ciências na temática pesquisada, formação de professores de ciências para o pensamento crítico. Objetivando compreender o que se entende por PC nas pesquisas *strictu sensu* e as implicações na formação dos professores, assim serão demarcadas as bases para nortear nossa pesquisa tenciona avançar na teorização e ainda construção de referências para o PC em contexto brasileiro. Para a análise utilizamos a Análise de conteúdo definida por Lüdke e André (2016) que organizada pelas etapas: seleção e pré-categorização, análise das categorias e discussão e teorização das categorias descritas. A análise dos conceitos de PC foi realizada a partir da categorização descrita por Broietti e Güllich (2021) que entende o PC em duas correntes de compreensão: Pensamento Crítico enquanto pensar

racional e reflexivo voltado ao agir crítico, que se relaciona diretamente com as definições de Ennis, e a ainda Pensamento Crítico pautado na reflexão crítica sobre o mundo voltado à emancipação social. Foram encontradas treze pesquisas, entre os anos de 2007 a 2020, dentre as quais destacaram-se as proposições de estratégias de ensino. Compreendemos um aumento recente nas pesquisas brasileiras com PC no Ensino de Ciências aliado muitas vezes a orientações portuguesas, o que reflete diretamente nos conceitos de PC, além dos aspectos metodológicos que se assemelham com as pesquisas portuguesas. Destacaram-se as investigações voltadas para a avaliação e implantação de estratégias de ensino. A formação de professores para o PC ainda demanda esforços para que além de se pontuar a sua importância demarcar como formar para ensinar PC. Partindo de que apesar de investigar as estratégias do professor capazes de promover o PC, a maior parte das pesquisas não aliou a importância da formação para desenvolver essas propostas. A partir desta revisão depreendemos a necessidade de novas pesquisas enfocando o PC, especialmente na formação de professores para o desenvolvê-lo.

Palavras-chave: Pensamento Crítico, Ensino de Ciências, Formação de Professores.

Referências

BROIETTI, F.C. D.; Güllich, R.I.C. O ensino de Ciências promotor do Pensamento Crítico: referências e perspectivas no Brasil. In: Kiouranis et.al. **Pensamento crítico na educação em ciências**: percursos, perspectivas e propostas de países ibero-americanos. São Paulo: Livraria da Física, 2021.

ENNIS, R. H. A logical basis for measuring critical thinking skills. **Education Leadership**. Alexandria: v.43, n.2,p.44-48,1985.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 2011.